

2020

Roteiro de Reflexão

ARQUIDIOCESE DE MARIANA, MG • OUTUBRO • Nº 275

As diversas faces da

FOTO: VATICAN NEWS



Missão

Os Grupos de Reflexão nas Comunidades Eclesiais de Base



APRESENTAÇÃO

Estamos no mês de outubro, mês tradicionalmente dedicado às missões. Sabemos que a missão deve ser o estilo de ser e de viver do cristão. O Papa Francisco tem insistido no caráter essencialmente missionário da Igreja e da fé cristã. Não há como ser cristão e ser Igreja, de verdade, sem ser missionário. A Igreja é a comunidade dos discípulos missionários de Jesus Cristo.

Neste período desafiador e angustiante da pandemia do novo Coronavírus, os cristãos são chamados a serem, de modo especial, missionários da esperança. Como afirma o Papa Francisco: “O cristão é um missionário de esperança, não um profeta de desgraças, como se tudo tivesse terminado no calvário ou na sepultura. O essencial do seu anúncio — com os fatos e o testemunho de vida — é Jesus, que depois de morto, ressuscitou na manhã de Páscoa. E “quem teve a graça de abraçar a ressurreição de Jesus, pode ainda esperar no inesperado”.

Motivados por estas palavras do nosso querido Papa Francisco, desejamos que o roteiro de reflexão, deste mês, renove em cada um de nós a consciência da nossa condição estrutural de missionários e nos motive a sermos portadores da esperança nos lugares onde Deus nos colocou neste tempo da pandemia.

Boa reflexão para todos!

ORAÇÃO INICIAL PARA TODOS OS DIAS

Deus Pai, Filho e Espírito Santo, fonte transbordante da missão. Ajuda-nos a compreender que a vida é Missão, Dom e Compromisso. Que Maria, nossa intercessora na cidade, no campo, na Amazônia e em toda parte, ajude cada um de nós, a ser testemunhas proféticas do Evangelho, numa Igreja sinodal e em estado permanente de missão. Eis-me aqui, Senhor, envia-me! E envia-nos o vosso Espírito Santo, para iluminar a nossa missão de batizados, ilumina-nos para sermos luz do mundo, para sermos fiéis à nossa missão de construtores do Reino, de discípulos missionários e de seguidores do vosso Amado Filho Jesus Cristo. Amém!

Ambiente: cartaz ou algo que lembre a Campanha Missionária 2020 (bornais, bonés, sandálias, Bíblia e imagem de Santa Terezinha do Menino Jesus)

1. ACOLHIDA

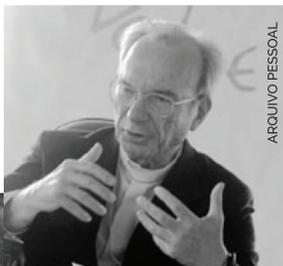
Dir.: Amados irmãos e amadas irmãs.

Que a paz de Nosso Senhor Jesus Cristo esteja conosco e que as luzes do Divino Espírito Santo nos ilumine em mais este encontro de nosso grupo. Estamos iniciando este mês de outubro em que a Igreja nos con-

clama a refletir sobre as “missões” e, especialmente, sobre a missão que cada um de nós é chamado a viver como batizados, filhos e filhas de Deus. Nossas reflexões, como todas as atividades desenvolvidas pela nossa Arquidiocese de Mariana, busca estar em sintonia com a CNBB (Conferência Nacional dos Bispos do Brasil), a qual nos orienta a refletir, no Mês Missionário deste ano, sobre o tema: **“A vida é Missão”**, tendo como principal inspiração bíblica, o versículo 8, do capítulo 6º, do Livro do Profeta Isaías: **“Eis-me aqui, envia-me”**. Estas inspirações nos lembram que “a vida toda é uma missão” e que ser missionário não se reduz a tarefas, atividades, cursos, encontros ou visitas, mas tem que envolver todo o nosso ser, pois não há como desvincular a vida da missão, conforme sempre nos lembra o Papa Francisco. Neste tempo em que estamos vivendo as dificuldades e angústias provocadas pela pandemia do Covid-19, a missão se torna ainda mais fundamental, pois precisamos estar atentos e dispostos a rever os nossos hábitos e rotinas, inclusive nas relações com nossos grupos, famílias e comunidade, sem deixar de exercer e viver a nossa “missão”. Acolhamo-nos mutuamente, manifestando nossa alegria em estarmos juntos, ainda que virtualmente, cantando:

Todos: Você que está chegando, bem vindo, seja bem vindo! (bis)

Só estava faltando você aqui, só estava faltando você aqui, só estava faltando você aqui... bem vindo ao nosso encontro! (repetir)



ARQUIVO PESSOAL



FOTO: VERTENTE DAS GERAIS

Dir.: Estamos reunidos em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo!

Todos: Amém!

CANTO | 1. Quando chamaste os doze primeiros pra te seguir, / sei que chamavas a todos os que haviam de vir.

Tua voz me fez refletir, deixei tudo pra te seguir, / nos teus mares eu quero navegar (bis).

2. Quando pediste aos doze primeiros: “Ide e ensinai”, / sei que pedias a todos nós: “Evangelizai!”

3. Quando enviaste os doze primeiros de dois em dois, / sei que enviavas a todos os que viessem depois.

2. ORAÇÃO INICIAL (página 2)

3. MOTIVAÇÃO

Dir.: A vida é missão, nos lembra o tema deste mês missionário proposto pela Conferência Nacional dos Bispos do Brasil. Mas, missão não é uma palavra exclusivamente religiosa, missão é uma exigência da vida e está ligada intimamente à maneira como nos comunicamos, anunciando pelo testemunho de vida e engajamento social a boa notícia que a Palavra de Deus revela para os homens e as mulheres de hoje.

Leitor 1: Deus é missão porque é amor, é a missão em seu grau máximo, missão que visa e provoca transformação e libertação.

Leitor 2: Jesus de Nazaré é a revelação plena da missão trinitária. Seguir Jesus é abraçar a missão que Ele viveu e que é a mesma missão de Deus Pai.

Leitor 3: O Espírito Santo é força e luz, que ajuda a vivenciar a missão de Jesus: *“Dele receberão força para serem as minhas testemunhas” (At 1,8).*

Todos: (cantando)

Nós vamos pra missão, nós vamos trabalhar. / É Deus quem nos convida para a vida transformar (bis).

Desperta minha irmã, desperta meu irmão. / Contempla a nossa gente abandonada. / O pobre está clamando, a terra está gritando. / Pois vem juntar-se a nós nesta jornada.

Leitor 1: A Igreja deve viver em um processo permanente de conversão para ser fiel à missão recebida de Deus. Tudo na Igreja deve ser visto e revisto à luz da missão confiada por Deus.

Leitor 2: Missão não é uma questão de técnica pastoral, mas de mística e de espiritualidade. Experiência mística trinitária e missão são inseparáveis.

Leitor 3: Missão não é para justificar instituições e situações, mas para abrir caminhos novos de mudança, com fidelidade e criatividade, com ternura e ousadia.

Todos: (cantando)

Nós vamos pra missão, nós vamos trabalhar. / É Deus quem nos convida para a vida transformar (bis).

O sino já tocou, o galo já cantou. / O dia vem nascendo atrás dos montes. / A marcha vai passando, alegre eu vou cantando. / Deus vivo é água viva em nossas fontes.

Leitor 1: Se a vida é missão, se Deus é missão, se a identidade da Igreja é missão, então, toda ação da Igreja deve ser missionária. A missão deve estar no coração de toda pastoral, ela deve orientar a vida da paróquia, da diocese e isto exige conversão pastoral permanente, como insiste o Documento de Aparecida (DA 370).

Leitor 2: A vida é missão, sempre. A missão dá sentido à vida, enche de felicidade: *“Onde há povo, há missão. Onde há missão, há mil razões para ser feliz”*, como dizia o saudoso e inesquecível Servo de Deus, Dom Luciano Mendes de Almeida.

Leitor 3: A missão nos enche de energias, de esperança e de confiança. Ela ajuda a enfrentar as dificuldades com firmeza e decisão. Quem faz da vida uma missão, nunca será um derrotado. Poderá cair, tropeçar, mas o espírito missionário sempre o fará levantar e continuar caminhando.

Todos: (cantando)

Nós vamos pra missão, nós vamos trabalhar. / É Deus quem nos convida para a vida transformar (bis).

Se alguém você feriu, se alguém o machucou / Se tudo ao seu redor está escuro / Perdoa o seu irmão, acolhe o seu perdão / O amor é o segredo do futuro.

Leitor 1: Somos todos missionários, chamados à missão através da qual devemos testemunhar a primazia absoluta de Deus e de seu Reino, a preferência divina pelos pobres, pelos frágeis e pelos empobrecidos. Devemos defender o valor sagrado dos direitos humanos, da Criação e de toda a vida.

Leitor 2: Missão é dinamismo e movimento. O missionário precisa sair do comodismo e se lançar nas periferias humanas e geográficas, assumindo uma pastoral decididamente missionária, tendo como principal modelo, o Bom Pastor, que procura e cuida da ovelha perdida, mas não se esquece daquelas que estão em seu redil.

Leitor 3: Enfim, é preciso ter em mente que missão é “*ser o que se é, falar o que se crê, crer no que se prega, viver o que se proclama até as últimas consequências!*” (Dom Pedro Casaldáliga).

Todos: (cantando)

Nós vamos pra missão, nós vamos trabalhar. / É Deus quem nos convida para a vida transformar (bis).

Você que escutou, sorriu e se encantou. / E firme está presente nesta estrada. / Contigo eu vou contente, Deus vai à nossa frente. / Nós somos missionários da alvorada.

4. FATO DA VIDA

Quando falamos em missão, devemos ter consciência de que é o próprio Cristo que nos chama e nos envia. Foi Ele que primeiro nos chamou e enviou. Para entender este chamado precisamos silenciar nosso coração, ouvir sua voz, deixar nos guiar pela ação do Espírito Santo e sair de nosso “eu”, de nosso individualismo, de nosso comodismo, embora isto nem sempre seja fácil. Mais difícil ainda é começar em nossa casa, com nossos familiares, pois nem sempre somos compreendidos por eles e, por isso, temos que ter calma e paciência.

Na comunidade, temos que nos reunir e unir, estar atentos às necessidades e desafios, saber ouvir e compreender, tornando, assim, verdadeiros irmãos em Cristo, vivendo em sintonia e profunda intimidade com a Palavra de Deus. (*Reflexões de Helena Maria, da Equipe de animação das CEB's da Região Sul da Arquidiocese de Mariana*)

5. FATO DA BÍBLIA

Dir.: Jesus, antes de partir, deixa uma única ordem para os que o seguem: fazer com que todos os povos se tornem seus discípulos. Portanto, pelo batismo, somos chamados a participar de uma nova comunidade que se compromete a viver de acordo com o que Ele ensinou, praticando a justiça, em favor dos pobres e dos marginalizados. Cantemos e, em seguida, ouçamos com atenção este trecho do Evangelho escrito por São Mateus.

CANTO | Que a Palavra de Deus, tome conta de mim! Mude o meu coração, seja pra mim um caminho de luz. / Que a Palavra de Deus, seja o meu ideal! Toque a minha razão, faça de mim um irmão de Jesus.

Feliz é quem ouve a palavra e mais feliz quem a faz, filho da paz ele então será. / Feliz é quem leva a Palavra e anuncia Jesus, com Jesus Cristo ele um dia reinará.

Leitura Bíblica: Mt 28, 16-20

PARA REFLETIR

1. Em nossa paróquia, as pastorais, as dimensões e os movimentos atuam com espírito verdadeiramente missionário?
2. Você já participou de alguma experiência missionária fora de sua paróquia/comunidade? Como foi esta experiência?
3. Lembrando de eventos missionários ocorridos em sua paróquia/comunidade. Foram importantes? Deixaram algum fruto que permanecem até o momento?

6. PARA O PLENÁRIO

Lembrando de eventos missionários ocorridos em sua paróquia/comunidade. Foram importantes? Deixaram algum fruto que permanecem até o momento? Acha que, passada a pandemia do Covid-19, a paróquia poderia/deveria promover algum evento missionário? Qual? Como?

7. GESTO CONCRETO

Rezar pelos padres, religiosos e pelos leigos de nossa Arquidiocese, que mesmo neste tempo de pandemia, estão em trabalhos missionários em outras paróquias e mesmo em outras dioceses.

8. ORAÇÃO FINAL *(Prece a Santa Teresinha)*

Ó Santa Teresinha, sois exemplo de simplicidade de humildade e sempre vos colocaste nas mãos do Pai. Intercedei junto a Deus para que os homens compreendam o vosso caminho, que leva ao Céu, para que, vencendo o egoísmo e o orgulho, possam construir um mundo melhor e conquistem os povos para o Reino de Cristo pelo amor, justiça e paz. Fazei com que os homens compreendam a mensagem do Evangelho e sejam atraídos a viverem o ideal cristão do amor pelo espírito de desapego e de doação. Santa Teresinha do Menino Jesus, padroeira das missões, rogai por nós e protegei os missionários. Amém!

Pai Nosso... Ave Maria... Glória ao Pai...

9. AVISOS E DESPEDIDA

CANTO | Vamos em paz, e o Senhor nos acompanhe para sempre / Nossa missão é construir um mundo novo, mais irmão.

1. Vamos repartir mais alegria, num mundo que se esvazia do sentido de viver. / Vamos crer na força da verdade, para que a humanidade sinta a vida renascer.
2. Vamos neste mundo de incerteza, defender com mais firmeza o calor da união. / Onde não houver fraternidade, levemos nossa amizade em verdadeira comunhão.
3. Vamos ser a luz de um mundo novo, que desperta esperançoso como o dia que raiou. / Vamos prosseguir na caminhada, de mãos dadas pela estrada ao encontro do Senhor.

A Missão NA IGREJA DOMÉSTICA

Ambiente: Bíblia, vela, crucifixo, imagem da Sagrada Família, fotos de famílias, etc.

1. ACOLHIDA

Dir.: Irmãos e irmãs, sejam todos bem vindos ao nosso segundo encontro! Refletiremos sobre a “Missão na Igreja Doméstica”, sonhando com uma família unida entre si e tendo Deus como seu fundamento e sua razão de existir. É importante rever nossa missão de pai, de mãe, de filho e a nossa fidelidade à vocação de filhos de Deus. Na “Igreja Doméstica” o pai trabalha, educa e ama; a mãe, também trabalha, cuida do lar, educa e dá carinho e os filhos obedecem, estudam, trabalham e todos têm tempo para rezar, dialogar, tomar as refeições e assistir TV juntos! Esta parada obrigatória, em tempos de pandemia, deve resgatar os valores humanos e cristãos que nos identificam como família, “Igreja Doméstica”! Animados pela Fé, invoquemos a Santíssima Trindade, cantando: Em nome do Pai, em nome do Filho...



CANTO | Tua família aqui reunida / vem hoje pedir-te, Senhor! / A paz que nos vem de tua vida / e é fruto do teu amor.

1. Quando o ódio, a vingança, o rancor / vierem nos destruir, / nós queremos ser em tuas mãos / instrumentos do teu amor.
2. Quando a treva, que ao erro conduz / cegar muitos corações, / nós queremos ser em tuas mãos / instrumentos da tua luz.
3. Quando a ofensa, a discórdia, enfim, / romperem a união, / Nós queremos ser em tuas mãos / instrumentos do teu perdão.

2. ORAÇÃO INICIAL (página 2)

3. MOTIVAÇÃO

Dir.: A família, Santuário da Vida, “Igreja Doméstica”, tem vivido a experiência

da fé dos primeiros cristãos, sem Igrejas e grandes Santuários, rezando nas próprias casas. A quarentena nos obrigou a deixar a rotina de trabalho e estudo, mexeu nos diversos setores das sociedades e religiões, limitou os encontros, abraços, beijos e apertos de mãos. O isolamento social provocou reflexões de como a Igreja Doméstica se reaviva nos lares, une e reaproxima famílias na oração e na convivência diária. As redes e as mídias sociais trazem missas, celebrações da Palavra, orações, pregações, formações... para a “Igreja Doméstica”, pequena célula do corpo de Cristo, a Igreja povo de Deus. Comunidades no Brasil e no mundo que recebem a visita do padre ou bispo só uma vez por ano, nutrem-se da Palavra de Deus e se reúnem para fazer orações e celebrar a fé, a vida e o mistério pascal de Cristo. A preservação da vida ganha atenção maior. Com as igrejas fechadas, a família é a casa da presença de Deus, “Igreja Doméstica”, Santuário-Lar, onde pais e filhos se unem na oração comum e na partilha: do café da manhã, do almoço, do jantar e na divisão de tarefas. Fiéis ao Evangelho, acreditam na beleza do matrimônio indissolúvel como reflexo da união entre Cristo e a sua Igreja; acreditam na doação mútua e na vivência do amor livre e fiel até a morte! Da reflexão e da oração surge o perdão generoso que renova e promove transformação interior, indica o caminho da santidade matrimonial, amadurece a primeira experiência eclesial de comunhão entre as pessoas, faz refletir o mistério da Santíssima Trindade e ensina a perseverança e a alegria no trabalho e no amor fraterno (cf. *Lumen Gentium*, 11).

Todos: Cristo revela que “Deus é amor”, mistério pessoal de amor que opta por viver em família no meio de nós, elevando-a a dignidade de “Igreja Doméstica”.

Leitor 1: “Deus confiou à família a missão de constituir a célula primária, vital e fundamental da sociedade”. Ela é considerada “Igreja Doméstica” porque é nela que nascem os novos e honrados cidadãos da sociedade humana; surgem os que fazem o engrandecimento, o desenvolvimento e o progresso da humanidade: operários, agricultores, comerciantes, industriais, engenheiros, técnicos etc.; surgem os braços fortes, vigorosos e invictos que lutam, defendem e morrem pela Pátria: soldados, sargentos, comandantes, generais etc.; surgem os dirigentes das nações: presidentes, governadores, prefeitos, senadores, deputados, vereadores etc.; surgem os heróis da Pátria e os gênios que immortalizam a nação e etc. A história dos povos e também da evangelização se inicia junto a um berço da “Igreja Doméstica” porque é dela que saem os leigos e leigas dedicados, os missionários, os religiosos, as religiosas, os sacerdotes, os bispos e o Papa: os construtores de uma sociedade mais justa e fraterna; saem também os grandes benfeitores da humanidade, os pais dos desamparados,

que se dedicam totalmente à promoção da pessoa humana nos pobres, nos marginalizados, nos doentes, na velhice desamparada e nos excepcionais.

Todos: “A Família é uma “Igreja Doméstica”, onde os pais são por palavra e exemplo, os primeiros mestres da fé e educadores da religião” (*Lumen Gentium, nº 11*).

Leitor 2: A família é uma **“Igreja Doméstica” e um santuário íntimo:** porque é nela que vivem os filhos de Deus, regenerados pelo Batismo e pelo Espírito Santo. Nela perpetua o povo santo de Deus no decurso dos séculos: os autênticos cristãos. Não se pode separar a religião da vida. O cristão deve ser uma Igreja viva e ambulante. **Uma família é realmente Igreja** quando há nela o culto devido a Deus: oração, fé, amor a Deus e participação ativa nos atos litúrgicos, na prática da fraternidade e do amor, na vivência cristã autêntica. “Família que reza unida, permanece unida”. “Um mundo que reza é um mundo de paz”. A família é a primeira e insubstituível escola dos filhos. Se ela falhar na educação cristã e religiosa, dificilmente os filhos praticarão os valores cristãos e a religião. Um grande escritor disse que não ia à Igreja porque não recebeu influência dos seus pais que não praticavam a religião. Quando há na família a prática da justiça e da caridade (o amor ao próximo, a hospitalidade, a promoção da pessoa humana, o socorro aos pobres, aos necessitados, ao menor abandonado), seus membros serão motivados ao cultivo e vivência destes valores humanos e cristãos. A educação religiosa em família deve levar a pessoa à prática da caridade e do amor ao próximo: “Sem caridade e sem amor ao próximo, eu não sou nada” (1Cor 13,2).

Todos: O amor a Deus e ao próximo andam de mãos dadas: eu amo a Deus porque amo o próximo e amo o próximo porque amo a Deus.

Leitor 3: “Igreja Doméstica” é a expressão usada para mostrar o valor e o significado da vivência da fé cristã dentro de casa. Cada família cristã deve ser expressão verdadeira da Igreja sendo lugar onde habita a Santíssima Trindade, vive-se em primeiro grau os Mandamentos de Deus, numa experiência concreta da fé. A família Igreja deve redescobrir o valor da oração dentro de casa, agradecendo e fazendo seus pedidos a Deus. São João Paulo II sugeriu que no segundo mistério luminoso fosse contemplada a cena das Bodas do casamento de Caná: “Ao pedido da sua mãe, Jesus fez seu primeiro milagre, manifestou sua glória e os discípulos creram nele” (Jo 2, 11-14). Bento XVI, atualizando as Bodas de Caná, assim rezou: “Ficai em nossas famílias, iluminai-as em suas dúvidas, sustentai-as em suas dificuldades, consolai-as em seus sofrimentos e na fadiga de cada dia, quando ameaçada sua unidade e nature-

za”. Deus ama, protege e abençoa nossas famílias, apesar de tantas feridas e divisões. A igreja deve começar em casa (1 Cor 16, 19; Rm 16, 5; Col 4, 15; Flm 2). A família deve ser Igreja Doméstica, local da Eucaristia, da presença de Cristo sentado à mesma mesa, que transmite a vida e é fermento de uma nova sociedade. Sem o matrimônio forte e santo, indissolúvel e fiel, não é possível ter uma família forte e santa, segundo o desejo do coração de Deus. Nesta união absoluta do homem com a mulher, surgirá a família. São João Paulo II dizia: “A família é o âmbito privilegiado para fazer crescer todas as potencialidades pessoais e sociais que o homem leva inscritas no seu ser”. Há uma ameaça tremenda contra a família: aborto, ideologia de gênero, divórcios, casamentos de pessoas do mesmo sexo, drogas, adultérios, inseminação artificial e toda uma campanha internacional contra a família, o casamento e a maternidade. **Todos: A família é um Santuário-Lar, “Igreja Doméstica” pelo Amor** (*Amoris Laetitia*).

Leitor 4: Fé, bom exemplo e coragem de formar consciência são as três formas de educar. Os pais não devem ter medo de conscientizar e educar seus filhos, deixando esse dever só para a escola ou os meios de comunicação. A família, base da sociedade e da Igreja, é sagrada e jamais será destruída porque foi criada por Deus. “A salvação da pessoa e da sociedade humana estão intimamente ligadas à condição feliz da comunidade conjugal e familiar. São João Paulo II disse: a família é o “Santuário da Vida, patrimônio da humanidade, uma comunidade insubstituível”. Nas Bodas de Caná da Galileia, Jesus estava no meio da família, ajudando-a a vencer desafios. Deus já criou homem e mulher à Sua imagem e semelhança, para formar família (Gen 1,26). Ele próprio é uma família em três Pessoas Divinas, comunidade de amor (1 Jo 4,8). A família é o eixo, a célula mãe e a pedra angular da humanidade. O futuro da sociedade e da Igreja passa por ela, onde filhos e pais devem ser felizes e desde a infância assimilam os valores morais, começam a honrar a Deus e usar corretamente da liberdade. A vida em família é iniciação para a vida em sociedade. “Osso dos meus ossos e carne de minha carne; ela se chamará mulher”, disse Adão (Gen 1,23). Essa declaração de amor tão profunda, mostra toda a profundidade da vida conjugal: “O homem deixa o seu pai e sua mãe para se unir a sua mulher; e já não são dois, mas uma só carne” (Gen 1,24). Homem e mulher, em família para: crescer, multiplicar, encher a terra e submetê-la. Deus deu ao homem inteligência para projetar e mãos para construir seu projeto: a família, “Igreja Doméstica”, Santuário da Vida!

Todos: A família deve ser o lugar onde Deus atua através dos laços de amor entre seus membros.

4. FATO DA VIDA

Espalhados em todas as paróquias da Arquidiocese de Mariana e pelo Brasil, os Grupos de Reflexão são a expressão das famílias cristãs, comprometidas com o projeto de Cristo. Rezando, cantando, com gestos concretos de caridade, buscam unir fé e vida numa luta incansável por justiça, paz e liberdade. Iluminados pela Palavra de Deus, pela oração e com a força da Eucaristia lutam contra todo tipo de exclusão gerada pelo egoísmo, pelo racismo e pelo capitalismo! Os Grupos de Reflexão reúnem as famílias, “Igrejas Domésticas”, formando a verdadeira e legítima “Igreja Viva”, instituída por Cristo, a sua cabeça! Família unida pela oração, pelo amor e pela cooperação mútua é “Igreja Doméstica” que compõe os Grupos de Reflexão das realidades; da união de forças contra as injustiças; da crença na transformação do mundo e na construção do Reino de Deus! As CEB’s são geradoras desses grupos que acreditam numa nova sociedade com dignidade para todos, alicerçada no Amor, na Fé, no Evangelho e na Eucaristia!

5. FATO DA BÍBLIA

Dir.: Na “Igreja Doméstica”, Deus reside, é reconhecido, amado, adorado e servido. José amava sua esposa, trabalhava e cuidava da educação do menino Jesus. Maria cuidava do menino, de José e do lar. Jesus estava desde criança em sintonia e a serviço do Pai, obediente a Maria e a José. Espelhando no exemplo da “Igreja Doméstica” de Nazaré, aclamemos com alegria o Santo Evangelho, cantando:

CANTO | Eu gosto de escutar / tua palavra, tua palavra, tua palavra de amor (bis).
Nossas famílias vão entender / tua palavra, tua palavra, tua palavra de amor (bis).
Nossas famílias hão de viver / tua palavra, tua palavra, tua palavra de amor (bis).

Leitura Bíblica: Lucas 2, 41-52

6. PARA REFLETIR

1. O meu lar, Igreja Doméstica, é local acolhedor onde reina uma atmosfera cristã e religiosa?
2. O Santuário-Lar, Igreja Doméstica proporciona momentos de reflexão, oração e perdão entre os cônjuges e os membros da família?
3. A minha família, Santuário-Lar, está contribuindo para espalhar os valores de Jesus Cristo?

7. PERGUNTA PARA O PLENÁRIO

O que fazer para que minha família seja de fato uma “Igreja Doméstica”? O

que ela pode oferecer para que a sociedade reflita a Igreja Viva de Jesus Cristo? O que atrapalha a reunião de família para a oração e o diálogo?

8. GESTO CONCRETO

Após o tempo de pandemia continuar o desafio de rezar em família: Terço, Grupo de Reflexão, Novena, etc; preservando a família como verdadeira “Igreja Doméstica”, onde os valores morais, humanos e cristãos se tornem elementos de transformação e de promoção do amor, da justiça e da paz, fazendo surgir uma nova sociedade!

9. ORAÇÃO FINAL

Ó Deus, fazei que as nossas famílias sejam verdadeiras “Igrejas Domésticas”, espelhando-se na Família de Nazaré. Cada membro cumpra os seus deveres humanos e cristãos, amparados pelas vossas graças temporais e espirituais, e contribuam na formação da grande família dos filhos e filhas de Deus, a Igreja Santa instituída por Jesus da qual Ele é a cabeça. Por Cristo Nosso Senhor. Amém!

Pai Nosso... Ave Maria.... Glória ao Pai...

10. AVISOS E DESPEDIDA

CANTO | Minha prece de pai / é que meus filhos sejam felizes. / Minha prece de mãe / é que meus filhos vivam em paz. / Que eles achem os seus caminhos! / Amem e sejam amados! / Vivam iluminados! / Nossa prece de filhos / é prece de quem agradece. / Nossa prece é de filhos que sentem / orgulho dos pais. / Que eles trilhem os teus caminhos! / Louvem e sejam louvados! / Sejam recompensados!

Ilumina, ilumina / Nossos pais, nossos filhos e filhas! / Ilumina, ilumina / Cada passo das nossas famílias!

Minha prece, ó Senhor / é também pelos meus familiares. / Minha prece, ó Senhor / é por quem tem um pouco de nós. / Que eles achem os seus caminhos! / Amem e sejam amados! / Vivam iluminados! / Nossa prece, ó Senhor / é também pelos nossos vizinhos. / Por quem vive e trabalha e caminha / conosco, Senhor. / Que eles achem os seus caminhos! / Amem e sejam amados! / Vivam iluminados!

Ambiente: Bíblia, vela acesa, flores e pão para partilhar no final do encontro.

1. ACOLHIDA

Dir.: Queridos irmãos e irmãs, sejam todos bem-vindos ao nosso terceiro encontro do mês de outubro, em que estamos refletindo sobre a vivência da missão no dia-a-dia da nossa vida e em tempos tão difíceis. Sintam-se todos acolhidos para que assim possamos refletir bem!



CANTO | Se eu não tiver amor, eu nada sou, Senhor! Se eu não tiver amor, eu nada sou, Senhor!

1. O amor é compassivo, o amor é serviçal, o amor não tem inveja, o amor não busca o mal.
2. O amor nunca se irrita, não é nunca descortês, o amor não é egoísta, o amor nunca é fingido.
3. O amor tudo desculpa, o amor é caridade, não se alegra na injustiça, é feliz só na verdade.
4. O amor suporta tudo, o amor em tudo crê, o amor guarda a esperança, o amor sempre é fiel.
5. Nossa fé, nossa esperança junto a Deus terminará: mas o amor será eterno, o amor não passará.

2. ORAÇÃO INICIAL (página 2)

3. MOTIVAÇÃO

Dir.: A missão pode ser entendida e vivida de muitas formas. Isso é bonito e belo. Como batizados temos uma missão: ser sal da terra e luz do mundo (Cf. Mt 5, 13-14). Dar sabor e iluminar a vida uns dos outros é nossa responsabilidade e isso também passa pelo crivo da missão. Dessa forma, todos podemos e devemos ser missionários.

Leitor 1: Até pouco tempo atrás, a missão era compreendida como deixar tudo e partir para terras distantes. Isso também é missão! Mas com o tempo e com nossas reflexões, fomos amadurecendo nosso conceito de missão e passamos a compreendê-la como parte natural e essencial da vida do cristão. Um serviço essencial para ajudar o próximo a ter vida digna.

Todos: O amor é compassivo, o amor é serviçal.

Leitor 2: O espírito missionário nasce de uma experiência que todo ser humano deve fazer: a experiência de ser amado por Deus. Somente quem se sente amado, consegue amar o próximo. Impelidos por esse amor que o homem e a mulher de fé conseguem sair de si para, ir ao encontro do outro. E esse movimento de saída, como nos dizia Dom Helder Câmara, é missão.

Todos (cantando): Se eu não tiver amor, eu nada sou, Senhor!

Leitor 3: Dizia Dom Helder que missão é “quebrar a crosta do egoísmo que nos fecha no nosso Eu”. Quando isso acontece nos tornamos solidários com os que sofrem de tantas formas. O olhar do missionário é solidário, é caritativo e deve ser assim, para que o outro sinta a acolhida que parte do coração missionário, acolhida que não julga e não condena, mas compreende”.

Todos: O amor tudo desculpa, o amor é caridade.

Leitor 4: Vivemos tempos difíceis em que o distanciamento social tornou-se uma realidade necessária. Mas isso não deve apagar ou diminuir a caridade. O distanciamento deve ser apenas físico e não afetivo ou espiritual. Na definição de missão dada por Dom Helder, a missão se concretiza no amor aos mais necessitados, independentemente do período da história ou do contexto. Neste tempo de pandemia, cresce ainda mais o número de pessoas necessitadas e sofredoras, por isso há mais necessidade de solidariedade e de partilha. O espírito missionário deve falar ainda mais alto no nosso coração.

Todos (cantando): Se eu não tiver amor, eu nada sou, Senhor!

4. FATO DA VIDA

Uma das recomendações, durante a crise do novo Coronavírus, é evitar sair de casa. Sobretudo se o destino for uma unidade de saúde, onde há maiores riscos de transmissão e contaminação. A fim de evitar idas desnecessárias dos vizinhos e amigos mais próximos, o médico recifense André Ricardo se colocou à disposição para fazer atendimentos gratuitos.

O médico colocou um aviso no elevador de seu prédio, que circulou nas redes sociais, disponibilizando-se a avaliar presencialmente situações rela-

cionadas a outras doenças, renovação de receitas de remédios e orientar por interfone (ou pessoalmente) sobre sintomas da Covid-19.

“Eu me disponibilizei para que meus vizinhos me procurassem, para evitar que essas pessoas procurassem as emergências, porque é nessa ida ao hospital que uma pessoa que estiver contaminada ou se, no estabelecimento houver uma pessoa contaminada com o Coronavírus, ela pode ser infectada ou infectar outras pessoas”, disse André.

André trabalha no Hospital Carozita Brito, em Ipojuca, e na Unidade de Pronto Atendimento (UPA) do Curado, no Recife.

De acordo com ele, houve procura por parte de amigos, vizinhos e até dos porteiros do prédio. Um deles, de acordo com o médico, foi orientado a não ir mais trabalhar temporariamente, devido à idade e a outros fatores de risco para a Covid-19 (<https://g1.globo.com/pe/pernambuco/noticia/2020/04/01/em-tempos-de-pandemia-acoes-de-voluntarios-dao-exemplo-de-solidariedade-no-recife.ghtml>).

5. FATO DA BÍBLIA

Dir.: Com alegria, aclamemos o Evangelho, cantando:

CANTO | Buscai primeiro o reino de Deus / e a sua justiça. / E tudo mais vos será acrescentado. / Aleluia! Aleluia!

Não só de pão o homem viverá, / mas de toda Palavra / que procede da boca de Deus. / Aleluia! Aleluia!

Se vos perseguem por causa de mim, / não esqueçais o porquê: / não é o servo maior que o Senhor. / Aleluia! Aleluia!

Leitura Bíblica: Mateus 25, 34-36

PARA REFLETIR

1. Temos aproveitado as oportunidades que a vida nos oferece para fazer o bem nas pequenas coisas?
2. Durante o período de pandemia, com o distanciamento social obrigatório e o convívio familiar forçado, o que fizemos de concreto para tornar estes momentos menos angustiantes?
3. Estamos acostumados a doar somente o que nos sobra e o que não nos serve mais?

6. PERGUNTA PARA O PLENÁRIO

Como estamos nos colocando a serviço dos necessitados, principalmente da-

queles da nossa comunidade? Praticamos a caridade com amor ou apenas por obrigação?

7. GESTO CONCRETO

Olhar se tem alguma família precisando de alguma assistência (material, psíquica ou espiritual) neste tempo de pandemia. Se não conseguir ajudar sozinho, mobilizar mais pessoas para tal.

8. ORAÇÃO FINAL

Pai Nosso... Ave Maria... Glória ao Pai...

9. AVISOS E DESPEDIDA

CANTO | Para mim a chuva no telhado / é cantiga de ninar, mas o pobre meu irmão, / para ele a chuva fria. / Vai entrando em seu barraco / e faz lama pelo chão.

Como posso ter sono sossegado. Se no dia que passou, os meus braços eu cruzei? Como posso ser feliz, se ao pobre meu irmão eu fechei meu coração, meu amor eu recusei? (bis)

Para mim o vento que assovia, é noturna melodia, mas o pobre meu irmão, Ouve o vento angustiado. Pois o vento, esse malvado, lhe desmancha o barracão.

AS DIVERSAS FACES DA *Missão*

Ambiente: Bíblia, vela acesa, fotos de celebrações missionárias da comunidade, materiais de missão como camisas, embornal, livros, etc.

1. ACOLHIDA

Dir.: Queridos irmãos, queridas irmãs, sejam todos bem-vindos ao nosso plenário do roteiro de reflexão do mês de outubro, mês dedicado à missão.

A missão é compromisso de todos nós: ao recebermos o batismo, assumimos o compromisso de ser seguidores de Cristo e pra segui-Lo faz-se necessário abraçar a missão. Jesus é o missionário do Pai e nós devemos ser missionários Dele. A Missão não se resume apenas em sair de nossas casas e ir para outras comunidades anunciar a Palavra de Deus. A missão é permanente, 24 horas por dia, somos chamados e enviados a ser missionários nos ambientes que ocupamos, nas nossas casas junto às nossas famílias, no nosso local de trabalho, nas escolas, nos ambientes de lazer e etc. Ser missionário é dar testemunho do Cristo com nossas vidas em todos os lugares e ambientes. Por isso, neste mês de outubro de 2020, o tema central do roteiro de reflexão é “As diversas faces da Missão”. Com alegria, cantemos.



CANTO | O Deus que me criou, me quis me consagrou, para anunciar o teu amor (bis). Eu sou como a chuva em terra seca (bis). Pra saciar, fazer brotar. Eu vivo pra amar e pra servir.

É missão de todos nós, Deus chama eu quero ouvir a sua voz (bis).

Eu sou como estrela em noite escura (bis). Eu levo a luz, sigo a Jesus. Eu vivo pra amar e pra servir. Eu sou, sou profeta da verdade (bis). Canto a justiça e a liberdade. Eu vivo pra amar e pra servir.

2. ORAÇÃO INICIAL (página 2)

Dir.: No plenário de hoje, vamos ouvir primeiro o que a Palavra de Deus nos

diz, deixar que ela ilumine as nossas reflexões e orações de hoje. Cantemos, aclamando o Santo Evangelho:

CANTO | Ide pelo Mundo, ide pelo mundo e anunciai, e anunciai, o Evangelho a toda criatura.

Eu vos envio, servidores do Reino, onde estiverdes, eu convosco estarei. Eu vos envio despojados de tudo só levareis, a bagagem do amor.

Eu vos envio, promotores da paz, ministros sois da reconciliação. Eu vos envio, mensageiros alegres, quem encontrardes tratareis com amor.

Leitura Bíblica: Mc 16, 14-20.

PARA REFLETIR

Como estamos vivendo a nossa missão? Estamos sendo fiéis ao que Jesus nos pede neste Evangelho? Como?

3. PLENÁRIO

Leitor 1: No primeiro encontro refletimos sobre o tema: **“Missão e Comunicação”**. Vimos que ser missionário exige saber comunicar e comunicação requer diálogo, respeito ao outro e, sobretudo, muito amor ao próximo. A comunicação primeira do missionário deve ser da Palavra de Deus. Com a vida e o testemunho ele é chamado a comunicar o amor de Deus por todos, especialmente pelos mais sofredores. Depois, o missionário deve comunicar este amor de Deus aos irmãos através de palavras, mas principalmente de gestos concretos de acolhida, de partilha e de solidariedade. Disse Jesus: “Ide pelo mundo inteiro e anunciem a boa notícia para toda humanidade” (Mc 16, 15). Não há melhor notícia para o mundo que o anúncio da presença amorosa de Deus na vida de todos os seres humanos.

Pergunta: Lembrando de eventos missionários ocorridos em sua paróquia / comunidade. Foram importantes? Deixaram algum fruto que permanecem até o momento? Acha que passada a pandemia da Covid-19, a paróquia poderia ou deveria promover algum evento missionário? Qual? Como?

Leitor 2: No segundo encontro refletimos sobre o tema: **“A Missão na Igreja Doméstica”**. Sabemos que a nossa missão começa na família, com a vivência dos valores humanos e cristãos dentro de casa. Não podemos ser missionários apenas com as pessoas de fora de nossas casas e não viver a missão com nossos familiares. A missão deve ser o nosso estilo de vida e deve estar presente em todos os lugares onde frequentamos, especialmente na nossa casa, junto com a nossa família. A família é e sempre será o santuário da vida, a célula vital e fundamental da sociedade. A família é uma Igreja Doméstica, onde os

pais são, por palavra e exemplo, os primeiros mestres da fé e educadores da religião (*Lumen Gentium*, 11).

Pergunta: O que fazer para que minha família seja de fato uma Igreja Doméstica? O que ela pode oferecer para que a sociedade reflita a Igreja viva de Jesus Cristo? O que atrapalha a reunião de família para rezar juntos e dialogar?

Leitor 3: No terceiro encontro refletimos sobre o tema: **“A Caridade como Missão”**. A caridade é sinônimo de amor. Se se não tivermos amor a Deus e ao próximo, não estaremos vivendo a missão que Jesus nos confiou. Como batizados, temos a missão de ser sal da terra e luz do mundo (Mt 5, 13-14), ou seja, somos chamados a dar sabor e iluminar a vida do nossos irmãos (ãs) com o nosso amor. Temos a missão de socorrer os irmãos em suas necessidades, não podemos viver só para nós. Missão é vencer o egoísmo e o comodismo para ir ao encontro do outro, especialmente do que mais sofre. Jesus nos pede para amarmos uns aos outros como Ele próprio nos amou. Somente se agirmos desta forma, estaremos abraçando com firmeza a missão iniciada por Jesus Cristo.

Pergunta: Como estamos nos colocando a serviço dos necessitados, principalmente daqueles da nossa comunidade? Praticamos a caridade com amor ou apenas por obrigação?

4. GESTO CONCRETO

Conseguimos realizar algum gesto concreto sugerido pelo roteiro deste mês? Qual?

5. ORAÇÃO FINAL

Pai Nosso.... Ave Maria... Glória ao Pai...

6. AVISOS E DESPEDIDA

CANTO | Vai, vai missionário do Senhor! / Vai trabalhar na messe com ardor. / Cristo também chegou para anunciar. / Não tenha medo de Evangelizar. Se és cristão és também comprometido / chamado foste tu e também foste escolhido, Pra construção do Reino do Senhor. Vai meu irmão sem reserva e sem temor.

Edição dos textos, seleção de imagens:

EQUIPE ARQUIDIOCESANA DOS ROTEIROS DE REFLEXÃO | email: roteirosdereflexao@gmail.com

Revisão: Pe. Edmar José da Silva (Coordenador Arquidiocesano de Pastoral)
e Pe. Luiz Carlos Ferreira (Diretor da Editora Dom Viçoso)



Arte, impressão e distribuição:

EDITORA DOM VIÇOSO (31) 3557-1233 | www.graficadomvicoso.com.br